



B1

ISSN: 2595-1661

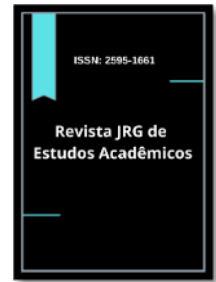
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Cyberstalking Moral Disengagement Scale (CMD5): Parâmetros Psicométricos no Brasil

Cyberstalking Moral Disengagement Scale (CMD5): Psychometric Parameters in Brazil

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2072

ARK: 57118/JRG.v8i18.2072

Recebido: 09/05/2025 | Aceito: 18/05/2025 | Publicado *on-line*: 19/05/2025

Paulo Gregório Nascimento da Silva¹

<https://orcid.org/0000-0002-2878-309X>

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

Universidade Federal de São João Del-Rei, Brasil

E-mail: silvapgn@gmail.com

Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas²

<https://orcid.org/0009-0002-5800-359X>

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: liviagoncalvesleal@hotmail.com

Ana Maria Gomes Barbosa³

<https://orcid.org/0009-0007-6075-4962>

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, Brasil

E-mail: anamariamsb@gmail.com

Enia Carine de Oliveira Dantas⁴

<https://orcid.org/0000-0002-9864-8512>

<http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: eniacarine4@hotmail.com

Kauany Carvalho da Silva⁵

<https://orcid.org/0009-0002-7093-5787>

<http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

Universidade Estadual do Piauí, Piri-piri, Brasil

E-mail: kakaucs123@gmail.com

Gustavo Oliveira de Araújo⁶

<https://orcid.org/0000-0002-1396-1025>

<http://lattes.cnpq.br/5853940233534677>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: psigustavooliveira@gmail.com

Bianca Alencar Teles⁷

<https://orcid.org/0009-0005-2424-4880>

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba

LTDA

E-mail: bianca123alt@gmail.com

Ricardo Neves Couto⁸

<https://orcid.org/0000-0001-9989-4857>

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: r.nevescouto@gmail.com

Emerson Diógenes de Medeiros⁹

<https://orcid.org/0000-0002-1407-3433>

<http://lattes.cnpq.br/4698181483612526>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: emersondiogenes@ufdpar.edu.br



¹ Doutor em Psicologia Social e Pós-doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de São João Del-Rei

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí

⁴ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí

⁵ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí

⁶ Especialista e Mestrando em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil; Docente da Faculdade Via Sapiens, Brasil; e Faculdade Ibiapaba, Brasil

⁷ Graduanda em Psicologia Faculdade Ibiapaba, Brasil

⁸ Doutor em Psicologia Social e docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

⁹ Doutor em Psicologia Social e docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

Resumo

A presente pesquisa objetivou adaptar a *Moral Disengagement Scale* (CMDS) para o contexto brasileiro, reunindo evidências de validade e precisão. Contou-se com 217 pessoas de diferentes regiões brasileiras ($M_{idade} = 27,89$). A maioria era do Piauí (37,3%) e Paraíba (24,1%), mulheres (57,9%), que estavam namorando (38,2%) ou eram casados (28,6%). Foram aplicados o *Cyberstalking Moral Disengagement Scale* (CMDS) e questões sociodemográficas. Os resultados, por meio do índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) = 0,72 e o Teste de Esfericidade de Bartlett 2×2 (10) = 164,354; $p < 0,001$, possibilitaram realizar uma Análise Fatorial Exploratória (AFE), que sugeriu uma estrutura unifatorial da CMDS, com valor próprio de 2,19, que explicou 43,97% da variância total. O índice de consistência interna, medido pelos coeficientes alfa de Cronbach (α) e ômega do McDonald's (ω) apresentaram valores de 0,66, que é considerável aceitável para fins de pesquisa. Pelo exposto, conclui-se que a CMDS é uma medida com parâmetros psicométricos adequados, sendo um instrumento curto e unidimensional. Ademais, o instrumento ser utilizado em diferentes pesquisas, que possibilitem entender os mecanismos associados ao desengajamento moral.

Palavras-chave: Desengajamento moral. Cyberstalking. Validade. Precisão

Abstract

The aim of this study was to adapt and gather psychometric evidence for the Cyberstalking Moral Disengagement Scale (CMDS) in the Brazilian context. There were 217 people from different Brazilian regions ($M_{idade} = 27.89$). The majority were from Piauí (37.3%) and Paraíba (24.1%), women (57.9%), who were either dating (38.2%) or married (28.6%). The Cyberstalking Moral Disengagement Scale (CMDS) and sociodemographic questions were applied. The results, using the Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) index = 0.72 and Bartlett's Test (10) = 164,354; $p < 0,001$, made it possible to carry out an Exploratory Factor Analysis (EFA), which suggested a single-factor structure of the WCS, with an eigenvalue of 2.19, which explained 43.97% of the total variance. The internal consistency index, measured by the Cronbach's alpha (α) and McDonald's omega (ω) coefficients, showed values of 0.66, which is considerably acceptable for research purposes. From the above, it can be concluded that the WCS is a measure with adequate psychometric parameters, being a short and one-dimensional instrument. Furthermore, the instrument can be used in different studies to understand the mechanisms associated with moral disengagement.

Keywords: Moral disengagement. Cyberstalking. Validity. Accuracy

1. Introdução

O cyberstalking de parceiro íntimo (românticos atuais e/ou ex-parceiros) é caracterizado por comportamentos de vigilância e monitoramento, com o uso de tecnologia a fim de assediar ou ameaçar a vítima (March *et al.*, 2022). Trata-se de um fenômeno relativamente novo e as pesquisas empíricas ainda são limitadas (Silva *et al.*, 2021). No entanto, existe um esforço de pesquisadores em compreendê-lo, destacando-se pesquisas que consideram os traços de personalidade sombria, a exemplo da *Dark Tetrad* (ou seja, narcisismo, maquiavelismo, psicopatia e sadismo) (March *et al.*, 2022). Sobre isso, é evidenciado que pessoas com níveis mais elevados nos traços supracitados se envolvem com maior frequência em comportamentos de *cyberstalking* contra seus parceiros íntimos (Smoker; March, 2017).

Nesse ínterim, ressalta-se que os resultados das pesquisas supracitadas ainda são de caráter exploratório, sendo necessários mais estudos que possam explicar as motivações associadas ao comportamento de *cyberstalking* (Wilson; Sheridan; Garratt-Reed, 2022), principalmente entre parceiros íntimos (March *et al.*, 2022). Assim, devido aos prejuízos que essa conduta causa à saúde física e mental dos envolvidos (Smoker; March, 2017), é importante compreender quais características e motivações estão relacionadas a esse comportamento. Então, faz-se necessário conhecer os mecanismos que podem contribuir para a explicação da conduta desta agressão.

Nesse âmbito, sabe-se que os ambientes virtuais são propícios para o desenvolvimento de cognições associadas ao desengajamento moral (DM; Fissel *et al.*, 2021). Sobre este fenômeno, trata-se de uma série de mecanismos cognitivos que permitem aos indivíduos a adoção consciente de comportamentos considerados imorais (Maffei; Bostan; Zaharia., 2019). Nesse viés, consiste em um recurso autorregulatório, permitindo que os indivíduos se desvinculem seletivamente de padrões internos, sem experimentar reações negativas. Assim, indivíduos que fogem dos padrões morais podem realizar comportamentos aparentemente dissolutos, como por exemplo, prejudicar intencionalmente os outros ou culpar as vítimas por resultados negativos prejudiciais (Paciello *et al.*, 2020).

Nesse viés, os praticantes desses atos buscam justificativas para suas ações, enviesadas pela culpabilização das vítimas frente os impactos negativos da conduta agressiva do perpetrador (Li *et al.*, 2023). Dito isso, observa-se que os últimos apresentam posturas inadequadas socialmente, sem sentir remorso, justificando os padrões comportamentais considerados imorais (Zhao; Yu, 2021). Dessa forma, está relacionado a diferentes comportamentos antissociais e desviantes no contexto online, como *cyberbullying* e *cyberstalking* (Fissel *et al.*, 2021; Wilson; Sheridan; Garratt-Reed, 2022)). Por essa razão, torna-se pertinente estudos que corroborem para a análise de condutas ligadas ao desengajamento moral. Com isso, Fissel *et al.* (2022) resume o construto como sendo um conjunto de mecanismos, cabíveis de serem utilizados ao participar de comportamentos indesejáveis. Em complemento, Bandura (2002) sugere que o desengajamento moral é composto por oito mecanismos, que ajudam a reestruturar a autopercepção de conduta antiética em um comportamento aceitável (Li *et al.*, 2023)

Esses mecanismos foram sintetizados por Fissel *et al.* (2021) da seguinte forma: (1) *justificação moral*, que é caracterizada como reestruturação cognitiva para justificação moral de condutas desfavoráveis, tornando-as aceitáveis; (2) *rotulação eufemística*, permite que alguém transforme uma conduta má em algo razoável, reduzindo a própria responsabilidade pessoal; (3) *comparação vantajosa*, no qual uma conduta ruim é comparada a outra considerada ainda mais inaceitável, fazendo com que um dado comportamento posto pareça digno; (4) *deslocamento de responsabilidade*, inclui técnicas minimizadoras da responsabilidade individual, permitindo que os indivíduos justifiquem seu comportamento como ordens de outrem, tirando a sua responsabilidade pessoal; (5) *difusão de responsabilidade*, acontece quando os indivíduos distribuem a responsabilidade entre diferentes agentes, fazendo com que os próprios comportamentos pareçam inofensivos; (6) *desconsiderar ou distorcer as consequências*, no qual as pessoas ignoram ou minimizam os danos acarretados por suas condutas (7) *desumanização*, que acontece quando alguém desconsidera as qualidades humanas de uma vítima; (8) *atribuição de culpa*, no qual o indivíduo se vê como vítima, não como agressor.

Em suma, o DM, tem ajudado a explicar comportamentos antissociais. Por exemplo, um estudo conduzido com 404 estadunidenses evidenciou que o desengajamento moral pode funcionar como um medidor parcial da relação entre traços de personalidade sombrias e raiva com o comportamento de perpetração da agressão cibernética (Nocera *et al.*, 2022). Já a pesquisa realizada com 560 Chineses identificou que o desengajamento moral explicou níveis mais elevados de cyberbullying, sendo o baixo autocontrole mediador dessa relação (Li *et al.*, 2023). Resultados similares foram encontrados na pesquisa realizada com 359 estudantes universitários iranianos, revelando que narcisismo, maquiavelismo, psicopatia e desengajamento moral online funcionam como explicadores da perpetração de cyberbullying. Além disso, os autores identificaram que o maquiavelismo e psicopatia apresentaram efeitos indiretos na perpetração de cyberbullying por meio do desengajamento moral (Gholami *et al.*, 2025).

Especificamente, ao se considerar o cyberstalking, verifica-se que as pesquisas ainda são incipientes, carecendo de uma maior difusão (Silva *et al.*, 2021). Nesse ínterim, verifica-se a necessidade de contar com medidas capazes de auxiliar no entendimento desse mecanismo. Assim, ao se considerar a pertinência em abordar o DM no contexto do cyberstalking, Fissel *et al.* (2021) elaboraram a *Moral Disengagement Scale*. O instrumento é composto por cinco itens, baseados em Bandura *et al.* (1996), que avaliam o desengajamento moral para condutas de perpetração do cyberstalking. O instrumento foi validado em uma amostra de 1.500 indivíduos que residiam nos Estados Unidos da América. Por meio de uma Análise Fatorial Exploratória, verificou-se uma estrutura unifatorial e adequada consistência interna (alfa de Cronbach = 0,75). Além disso, foi verificado que o desengajamento moral estava positivamente associado ao baixo autocontrole e à perpetração de cyberstalking.

De forma geral, as evidências sugerem que o desengajamento moral funciona como um mecanismo capaz de justificar aspectos considerados imorais, além de estar relacionado a efeitos prejudiciais para as relações sociais. Tais argumentos, associado aos estudos previamente apresentados, justificam esse empreendimento científico. Assim, a presente pesquisa tem como principal objetivo adaptar a *Moral Disengagement Scale* para o contexto brasileiro, reunindo evidências de validade e precisão.

2. Metodologia

2.1. Participantes

Tratar-se-á de um estudo transversal, correlacional, do tipo *ex-post-facto*, com ênfase psicométrica, que contou com uma amostra não-probabilística (por conveniência acidental) de 217 pessoas de diferentes regiões brasileiras ($M_{idade} = 27,89$). A maioria era do Piauí (37,3%) e Paraíba (24,1%), mulheres (57,9%), que estavam namorando (38,2%) ou eram casados (28,6%).

2.2. Instrumentos

Cyberstalking Moral Disengagement Scale (CMDS) (Fissel *et al.*, 2021). Este instrumento é composto por cinco itens, que mensuram de forma global o desengajamento moral (e.g., Item 02, Os perseguidores online não pretendem ferir ninguém). Os itens são respondidos por uma escala *Likert* variando de 1 (Totalmente Falso) a 5 (Totalmente Verdadeiro). Ademais, o item 05 (Acho que os perseguidores online devem ser punidos), apresenta codificação inversa.

Informações sociodemográficas. Os participantes responderam a um conjunto de perguntas de cunho sociodemográfico, a exemplo de sexo, idade, estado que reside, tipo de relacionamento, que foram realizadas com o objetivo de caracterizar a amostra.

2.3. Procedimentos e Aspectos Éticos

Inicialmente, a escala foi traduzida para o português brasileiro, por meio do método do *Back Translation* assim, a medida foi traduzida por dois tradutores independentes e em seguida retraduzida, para o inglês, com a colaboração de dois professores bilíngues de língua inglesa, que não conheciam o instrumento (tradução às cegas). Esse método foi realizado para verificar se os itens das duas versões (português e inglês) eram equivalentes, os tradutores estavam atentos as diferenças culturais de cada idioma, fazendo, quando necessário, as devidas adequações e correções nos itens.

Posteriormente, a medida passou pelo processo de validação semântica, que contou com uma amostra de 10 participantes, que foram distribuídos equitativamente entre homens e mulheres, e verificaram possíveis deselegância ou dificuldades de leitura e interpretação dos itens dos instrumentos utilizados. Passada essa etapa, prosseguiu com o uso do instrumento para o estudo empírico. As pessoas foram convidadas a participar da pesquisa de maneira individual, sendo utilizada a técnica de amostragem bola de neve, sendo o link da pesquisa compartilhado em redes sociais e aplicativos de mensagens (e.g., *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e *Telegram*).

Ressalta-se que por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, foram seguidas as diretrizes propostas pelas Resoluções nº 466/12 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, o estudo contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de uma Instituição Pública do Nordeste brasileiro (CAAE: 20170719.6.0000.5188/ Número do Parecer: 3.624.087). Por fim, estima-se que os participantes levaram em média 15 minutos para concluir o preenchimento dos dados.

2.4. Análise dos dados

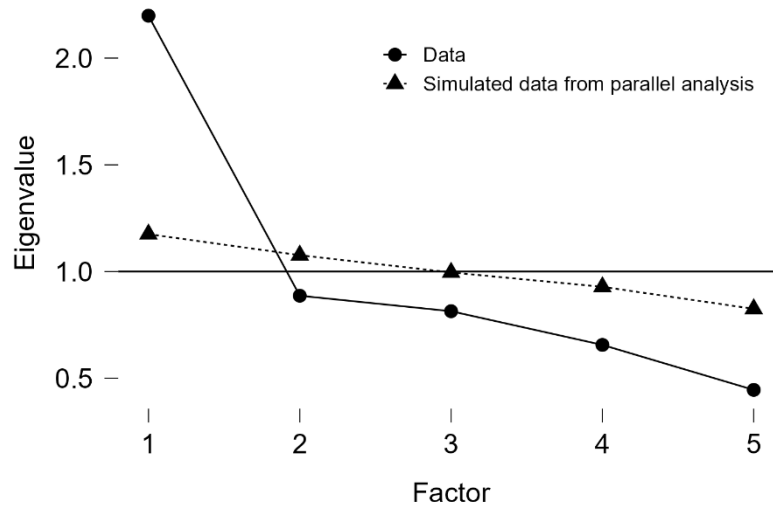
Os dados foram analisados através do pacote estatístico *JASP* versão 0.18. Realizaram-se as Estatísticas Descritivas (medidas de tendência central e dispersão), além do índice *KMO* e do *Teste de esfericidade de Bartlett*, que foram realizados com o objetivo de decidir acerca da adequabilidade de se empregar uma análise fatorial. Realizou-se o método de fatoração dos eixos principais (*principal axis factoring*, *PAF*), com o objetivo de verificar a estrutura fatorial da medida, em seguida, foram calculados os índices de consistência interna (*precisão*; [*Alfa de Cronbach* e homogeneidade; correlação média inter-itens/ $r_{i,i}$]).

3. Resultados

Inicialmente, através das estatísticas do índice de *Kaiser-Meyer-Olkin* (*KMO*) = 0,72 e o *Teste de Esfericidade de Bartlett* 2×2 (10) = 164,354; $p < 0,001$, foi comprovada a fatorabilidade dos dados, possibilitando a realização da Análise Fatorial Exploratória (AFE). Nesse viés, rodou-se a análise supracitada, sem fixar o número de fatores a serem extraídos, e a rotação. Assim, foi identificado a possibilidade de extração de um único fator, ou seja, com valores próprios (*eigenvalue*) superior a 1 (Critério de Kaiser). A representação gráfica dos valores próprios (*Critério de Cattell*)

destacou que era mais adequada a retenção de apenas um fator, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Representação Gráfica do Valores Próprios (Critério de Cattell)



Fonte: Elaboração própria.

É possível observar na distribuição gráfica dos valores próprios (*Critério de Cattell*) na figura 1, que apenas um fator se discrepa dos demais, ficando evidenciado pelas linhas traçadas uma linha. Pode-se perceber que os demais valores próprios quase não se diferem uns dos outros, demonstrando assim, uma estrutura unifatorial.

Posteriormente, realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória, considerando o método de Fatoração dos Eixos Principais (*Principal Axis Factoring, PAF*), assim, procedeu-se a AFE, assumindo como critério de saturação cargas fatoriais com valores mínimos iguais ou superiores a $|0,30|$. Os resultados desta análise podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 - Estrutura fatorial do Cyberstalking Moral Disengagement Scale (CDMS)

Ítems	Fator	h^2
02. Os perseguidores online não pretendem ferir ninguém	0,71	0,51
03. Ser perseguido no contexto online não é grande coisa	0,71	0,50
01. A maioria das pessoas que sofrem perseguição online merecem	0,56	0,32
04. Eu posso entender por que alguém perseguiria outras pessoas online	0,36	0,13
05. Acho que os perseguidores online devem ser punidos	0,36	0,13
Número de ítems	05	
Valor próprio	2,19	
Variância explicada (%)	43,97	
Alfa de Cronbach	0,63	
ômega do McDonald's (ω)	0,63	
Homogeneidade	0,29	

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Carga fatorial considerada satisfatória, isto é, $> |0,30|$; h^2 = comunalidade.

Dessa forma, como pode ser observado na Tabela 1, a medida composta por um fator permitiu explicar 43,97% da variância total. Dessa forma, a CMDS ficou formada por um fator geral, que apresentou um valor próprio de 2,19. Os itens apresentaram cargas fatoriais que variaram entre 0,36, (item 04, “*Eu posso entender por que alguém perseguiria outras pessoas online*”; e item 02, “*Acho que os perseguidores online devem ser punidos*”) a 0,71, (item 04, “*Eu posso entender por que alguém perseguiria outras pessoas online*” e item 05. “*Acho que os perseguidores online devem ser punidos.*”). O índice de consistência interna foi medido através do coeficiente *alfa de Cronbach* (α), que apresentou um valor de 0,66. Além disso, visando assegurar mais evidências de consistência interna, verificou-se o índice de homogeneidade (correlação média inter-itens/ $r_{i,i}$), apresentando uma média de 0,29, variando de 0,14 (Itens 04 e 05) a 0,53 (Itens 02 e 03).

4. Discussão

O desengajamento moral refere-se de um conjunto de crenças atreladas a comportamentos que fogem dos preceitos morais da sociedade (Maftei; Bostan; Zaharia., 2019). Dessa forma, o indivíduo que apresenta estas condutas imorais busca formas de justificar suas ações, utilizando-se, por exemplo, de argumentos direcionados a culpabilização das vítimas (Li *et al.*, 2023).

Diante desse panorama e considerando os efeitos prejudiciais para as relações sociais, justifica-se essa pesquisa, que objetivou adaptar a *Cyberstalking Moral Disengagement Scale* (CMDS) para o contexto brasileiro, reunindo evidências de validade e precisão. Estima-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois o instrumento apresentou evidências favoráveis de sua adequação em contexto brasileiro.

Assim, ao se executar uma AFE, verificou-se que apenas um fator apresentou autovalor maior do que 1; além disso, o instrumento explicou 43,97% da variância total. Esses valores são aceitáveis em ciências sociais, sendo considerados satisfatórios (Hair *et al.*, 2022). Isto sugere que a estrutura unifatorial foi corroborada, pois foi condizente com a encontrada no estudo de elaboração da medida (Fissel *et al.*, 2021). Além disso, cargas fatoriais variaram de 0,60 (item 06) a 0,36 (item 05), esses valores são considerados adequados, pois o limite mínimo estabelecido pela literatura é de 0,30 (Damásio *et al.*, 2021).

Além disso, a consistência interna foi avaliada pelos indicadores alfa de Cronbach e pelo ômega de McDonald, que atingiram valores iguais a de 0,63, considerados adequados para fins de pesquisa (Pasquali, 2016). Nessa linha, Santos e Araújo (2024) reforçam que para a interpretação da consistência interna, especificamente o alfa de Cronbach, deve-se considerar pelos quatro aspectos: (a) o valor mínimo aceito da consistência interna pode variar de 0,60 e 0,70, a depender do objetivo do instrumento. Sendo, respectivamente, o primeiro para fins de pesquisa e o outro valor para fins de diagnóstico; (b) a quantidade de itens do instrumento; (c) a variabilidade inter-participantes; e (d) a natureza do construto.

Além disso, argumenta-se que o ômega de McDonald apresenta-se como uma alternativa em relação aos demais indicadores, pois não sofre interferência do tamanho ou da variabilidade de amostras (Santos; Araújo; 2024), fato que justifica a sua utilização na presente pesquisa. Esses resultados reforçam a pertinência de considerar o CMDS em pesquisas futuras.

Em complemento, observa-se que as pesquisas destinadas ao *cyberstalking* são relativamente novas, apresentando limitações destinadas a análise do fenômeno

(Silva *et al.*, 2021). Dessa forma, Ahlgrim e Terrance (2021) discutem que apesar das consequências graves atreladas ao construto, as análises de prevalência deste não são confiáveis, podendo sofrer alterações frente ao real, cabíveis de serem explicadas pela ignorância da sociedade quanto aos comportamentos que configuram o *cyberstalking*. No entanto, apesar da deficiência nos estudos sobre o construto, frisa-se as consequências emocionais nas suas vítimas, relacionadas ao uso de álcool e drogas, redução do contato social, fadiga, sentimentos de tristeza e falta de confiança nos demais (Begotti; Chigo; Maran, 2022).

Dessa forma, conclui-se que há uma lacuna na literatura no que tange o *cyberstalking*, apesar das consequências psicossociais do construto na vida das vítimas. Dito isso, a presente pesquisa teve o objetivo de fornecer ao contexto brasileiro a adaptação da *Cyberstalking Moral Disengagement Scale*. Para tanto, foi avaliada a dimensionalidade do desengajamento moral na nova amostra. Assim, os resultados apontaram para uma estrutura unidimensional do construto, como observado na escala original (Fissel *et al.*, 2021).

Em complemento, todos os itens da escala original se mantiveram, apresentando carga fatorial adequada, sendo superior a 0,30 (Hair; Sarstedt; Rigel, 2019). Ademais, os itens com maiores cargas no fator foram “Os perseguidores online não pretendem ferir ninguém” e “Ser perseguido no contexto online não é grande coisa”, com valores iguais a 0,71. Essa informação estatística vai de encontro com a teoria sobre o desengajamento moral, que propõe a não responsabilização das ações imorais, por parte dos precursores destas condutas (Li *et al.*, 2023). Quanto ao conteúdo dos itens, observa-se que a tentativa de justificar os atos pode estar associada a naturalização de comportamentos de *Cyberstalking*, buscando atenuar sua gravidade.

Ademais, quanto a confiabilidade da medida, para o contexto de pesquisa, mostra-se adequada, indicando que a escala é precisa no que se propõe a medir. Portanto, conclui-se que o estudo foi capaz de fornecer uma medida válida e precisa na mensuração do desengajamento moral ligado ao *cyberstalking*, por meio da adaptação do modelo proposto por Fissel *et al.* (2021). Então, ressalta-se a importância do estudo frente a pertinência da temática.

Entretanto, há limitações necessárias de serem discutidas. Sobre elas, no processo de amostragem, abdicou-se da aleatoriedade, formando, assim, uma amostra por conveniência (não probabilística) que não garante a representatividade fiel da população-alvo. No entanto, destaca-se que a generalização não foi o objetivo da pesquisa. Além disso, adotou-se medidas de autorrelato, muito utilizadas nas pesquisas em ciências sociais. Essa maneira de mensurar construtos é vulnerável a deseabilidade social, ou seja, os indivíduos podem falsear suas respostas, a fim de se enquadrar no aceito socialmente. Por fim, trata-se de um estudo transversal, que seja avaliado o desenvolvimento do construto.

Diante das limitações, sugere-se estudos complementares sobre a escala no contexto brasileiro, a fim de obter mais comprovações da adequação do modelo. Em complemento, para além da análise realizada na presente, a Análise Fatorial Confirmatória e Análise com Variáveis Externas são meios válidos para obtenção de evidências complementares sobre a medida. Ademais, diante dos impactos causados pelo *Cyberstalking* cabe estudos que avaliam tanto fatores associados a esta postura, como variáveis protetivas, frente a fenômenos que podem estar associados a essa com a prática imoral.

Por exemplo, ao se considerar características individuais, pode-se considerar os traços de personalidade sombrias, que tem se apresentado como importantes

explicadores de diversos fenômenos sociais, principalmente as condutas desviantes que ocorrem no contexto online, a exemplo do cyberstalking em relacionamentos íntimos (Silva *et al.*, 2021). Nesse viés, analisa-se a associação entre estas condutas e a personalidade sombria, composta por traços ligados ao sadismo, narcisismo, psicopatia e maquiavelismo (March *et al.*, 2022). Esses traços estão relacionados a autoexibição, impulsividade, agressividade, irresponsabilidade, manipulação, imoralidade e busca pelo sofrimento dos demais (Blötner *et al.*, 2021).

Na presença desses atributos da personalidade os perpetradores do desengajamento moral apresentam posturas antissociais, ou seja, comportamentos que contradizem posturas adequadas para a vida em sociedade, fugindo das responsabilizações frente as condutas imorais (Zhao; Yu, 2021). Dito isso, discute-se sobre tais condutas no ambiente virtual, que podem se expressar por meio do *cyberbullying* e *cyberstalking* (Wilson; Sheridan; Garratt-Reed, 2022). Sobre o último, nas relações de cunho romântico, o cyberstalker utiliza das redes sociais para o monitoramento do parceiro amoroso, com o objetivo de violentar verbalmente e psicologicamente a vítima (March *et al.*, 2022). Nesse contexto, deve-se considerar o papel do autocontrole nos relacionamentos, pois evidência sugere que essa variável tende a aumentar o impacto do desligamento moral (Fissel *et al.*, 2021).

Por fim, salienta-se que a *Moral Disengagement Scale* (MDS) se apresentou como um instrumento adequado, com bons indicadores de precisão no Brasil. Estima-se que o instrumento possa ser útil para entender como o mecanismo de desengajamento moral pode explicar a perpetração do cyberstalking e seus fatores associados. Acredita-se que para que tal entendimento possa subsidiar o planejamento e execução futuras pesquisas, que reflitam e sejam alicerce para discussões sobre possíveis intervenções em casos de cyberstalking e seus correlatos.

5. Conclusão

O atual estudo objetivou adaptar a *Moral Disengagement Scale* (CMDs) para o contexto brasileiro, reunindo evidências de validade e precisão. Dessa forma, a partir da Análise Fatorial Exploratória, observou-se uma estrutura unifatorial da medida, condizente com a escala original. Além disso, os índices de confiabilidade indicaram para uma possível utilização da CMDs em contextos de pesquisa. Dito isso, trata-se de um utensílio válido para o aprofundamento da temática, que por sua vez ainda apresenta uma literatura escassa.

Referências

AHLGRIM, B.; TERRANCE, C. Perceptions of cyberstalking: Impact of perpetrator gender and cyberstalker/victim relationship. **Journal of interpersonal violence**, v. 36, n. 7-8, p. NP4074-NP4093, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0886260518784590>. Acesso em: 02 maio 2025.

BEGOTTI, T.; GHIGO, M. A.; MARAN, D. A. Victims of known and unknown cyberstalkers: A questionnaire survey in an Italian sample. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 8, p. 4883, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19084883>. Acesso em: 02 maio 2025.

BANDURA, A. *et al.* Mechanisms of moral disengagement in the exercise of moral agency. **Journal of personality and social psychology**, v. 71, n. 2, p. 364, 1996.

Disponível em: <https://psycnet.apa.org/buy/1996-06400-013>. Acesso em: 02 maio 2025.

BANDURA, A. Selective moral disengagement in the exercise of moral agency. **Journal of moral education**, v. 31, n. 2, p. 101-119, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0305724022014322>. Acesso em: 02 maio 2025.

BLÖTNER, C. *et al.* The nomological network of the Short Dark Tetrad scale (SD4). **European Journal of Psychological Assessment**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000655>. Acesso em: 02 maio 2025.

DAMÁSIO, B. F.; DUTRA, D. F.; BAPTISTA, M. N. Análise fatorial exploratória (AFE) e teoria de resposta ao item via software factor. *In*: Faiad, C.; Batista, M. N.; Primi, R. (Orgs.). **Tutoriais em análise de dados aplicada à psicometria**. Porto Alegre: Vozes, 2021.

FISSEL, E. R. The reporting and help-seeking behaviors of cyberstalking victims. **Journal of interpersonal violence**, [S. l.], v. 36, n. 11-12, p. 5075-5100, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260518801942>. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0886260518801942>>. Acesso em: 02 set. 2023.

GHOLAMI, M. *et al.* From Dark Triad Personality Traits to Digital Harm: Mediating Cyberbullying Through Online Moral Disengagement. **Deviant Behavior**, p. 1-19, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01639625.2025.2453445>. Acesso em: 02 maio 2025.

HAIR, J. F.; SARSTEDT, M.; RINGLE, C. Rethinking some of the rethinking of partial least squares. **European journal of marketing**, [S. l.], v. 53, n. 4, p. 566-584, Apr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/EJM-10-2018-0665>. Disponível em: <[https://www.emerald.com/insight-t/content/doi/10.1108/EJM-10-2018-0665/full/html](https://www.emerald.com/insight/t/content/doi/10.1108/EJM-10-2018-0665/full/html)>. Acesso em: 02 set. 2023.

HAIR, J. F. *et al.* Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM). 3. Ed. Los Angeles: 2022. Acesso em: 02 set. 2023.

LI, H.; GUO, Q.; HU, P. Moral disengagement, self-control and callous-unemotional traits as predictors of cyberbullying: a moderated mediation model. **BMC psychology**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1-11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-023-01287-z>. Disponível em: <<https://bmc-psychology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-023-01287-z>>. Acesso em: 02 set. 2023.

MAFTEI, A.; BOSTAN, C.; ZAHARIA, D. Hostility and civic moral disengagement: Cognitive reappraisal and expressive suppression as moderators. **Journal of Moral Education**, [S. l.], v. 50, n. 2, p. 202-218, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03057240.2019.1691512>. Acesso em: 02 set. 2023.

MARCH, E. *et al.* Passive, invasive, and duplicitous: Three forms of intimate partner cyberstalking. **Personality and individual differences**, [S. l.], v. 189, p. 111502,

Apr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2022.111502>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/sci-ence/article/abs/pii/S0191886922000058>>. Acesso em: 02 set. 2023.

NOCERA, T. R. *et al.* Dark personality traits and anger in cyber aggression perpetration: Is moral disengagement to blame?. **Psychology of Popular Media**, v. 11, n. 1, p. 24, 2022. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/ppm0000295>. Acesso em: 02 maio 2025.

PACIELLO, M. *et al.* The role of traditional and online moral disengagement on cyberbullying: Do externalising problems make any difference?. **Computers in Human Behavior**, v. 103, p. 190-198, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.09.024>. Acesso: 02 maio 2025.

PASQUALI, L. **TEP – Técnicas de exame psicológico: os fundamentos**. 2. ed. São Paulo: Vetor editora, 2016. Acesso em: 02 maio 2025

SANTOS, W. S. dos; ARAÚJO, R. de C. R. Propriedades psicométricas. *In*: GORENSTEIN, C.; WANG, Y. (Orgs.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2024.

SILVA, P. G. N. *et al.* Intimate Partner Cyberstalking Scale (IPCS): evidências psicométricas no Brasil. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaluación Psicológica**, [S. l.], v. 2, n. 59, p. 5-17, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21865/RIDEP59.2.01> Acesso em: 02 set. 2023.

SMOKER, M.; MARCH, E. Predicting perpetration of intimate partner cyberstalking: Gender and the Dark Tetrad. **Computers in Human Behavior**, [S. l.], v. 72, p. 390-396, July 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.03.012>. Acesso em: 02 set. 2023.

WILSON, C.; SHERIDAN, L.; GARRATT-REED, D. What is cyberstalking? A review of measurements. **Journal of interpersonal violence**, v. 37, n. 11-12, p. NP9763-NP9783, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0886260520985489>. Acesso em: 02 maio 2025.

ZHAO, L.; YU, J. A meta-analytic review of moral disengagement and cyberbullying. **Frontiers in Psychology**, [S. l.], v. 12, p. 681299, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.681299>. Acesso em: 02 maio 2025.